

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

# As aventuras da senhora urso polar

O longo e escuro inverno estava acabando. Meses de luz fria das estrelas e ventos terríveis, com inúmeras tempestades de neve pesada, haviam se passado. Pouco a pouco, o risco de luz no horizonte, as sombras finas que projetavam sobre os campos de neve e a qualidade mais suave do ar aumentaram; de modo que todos os que viviam nesta distante região ártica se agitavam em seu sono de inverno e se preparavam para um verão curto e muito agitado.

Alguns dos animais tinham estado soltos, de fato, durante toda a noite escura do inverno polar; tais como, por exemplo, a adorável raposa branca e o grande urso polar. Pois não era costume rastejar, como muitos faziam, para os bancos de neve profundos, para dormir lá; pois eles sabiam que mesmo esta estação de escuridão e frio terrível tinha bastante comida para eles, e eles estavam sempre com uma fome insaciável.

Mas a esposa do Sr. Urso tinha uma mentalidade diferente e, embora soubesse que seu marido não a sustentaria como ela gostaria de ser alimentada, ela estava disposta a mergulhar fundo na neve e cavar para si mesma um lugar quente. Uma cama abaixo da superfície. Lá ela ficou, nunca se aventurando na abertura depois que a noite de verdade começou.

E lá nasceram seus filhotes. Dois deles estavam lá. A boa Dona Urso ficou tão encantada com a beleza deles que estava impaciente pelos dias quentes que viriam, quando ela poderia levá-los para fora e mostrá-los a seus parentes e amigos.

"Talvez também o pai deles volte quando o verão chegar", pensou ela.

E então ela ficou repentinamente feliz por ele não estar por perto agora; pois ele era muito temperamental e, se os bebês o incomodassem, ele certamente os castigaria. E um golpe da pata do Sr. Urso acabaria com a carreira de qualquer filhote de urso no mundo.

Assim, as duas pequenas criaturas, vestidas com o pelo mais branco da cabeça aos pés, suas garras negras como ébano e seus olhos grandes e amarelos como âmbar, ficaram aconchegadas contra o grande corpo quente de sua mãe por todas as semanas do inverno.

De repente, quando rolaram e olharam para cima através da caverna de neve, viram pela primeira vez o que lhes parecia um grande olho olhando para eles.

"Isso é apenas o buraco no telhado", explicou a Sra. Urso. "E logo vocês verão que tudo é azul e lindo acima daquela janela - e então iremos embora."

O que isso significava, eles não sabiam; pois a vida, até onde eles sabiam, consistia em refeições, sono e brincadeiras intermináveis no chão gelado de sua caverna. Mas eles deveriam saber mais sobre isso muito em breve. Uma asa branca brilhou uma manhã, e uma voz da terra chamou as profundezas de sua caverna.

Era o Sr. Burgomaster, a gaivota bem-humorada. Ele viera de propósito para visitar a Sra. Urso, pois tinha duas informações emocionantes para lhe dar.

Ele se empoleirou na beirada da clarabóia e não

desperdiçou palavras ao relatar a notícia.

"Há uma baleia sendo levada para a praia; e a névoa escondeu os pássaros."



Ele se foi antes que a Sra. Urso pudesse agradecê-lo por ter vindo; e ela estava, de fato, profundamente agradecida. Ninguém, a não

ser o bom Sr. Burgomaster, teria se esforçado tanto.

O que ele disse soou bastante estranho, mas significava tudo para a Sra. Urso. Quando uma baleia é mutilada nas profundezas do mar, ou apanhada nas correntes e vendavais de tal forma que certamente deve cair na praia, ela está morta e devorada. Pois em águas rasas ela estaria indefesa e uma vez que seu enorme volume estivesse encalhado nas rochas ou nas capas irregulares de gelo, ela só poderia se entregar a seus inimigos.

A sra. Urso, no entanto, teria sido muito cautelosa ao se aventurar no cenário do banquete, se os grandes bandos de pássaros, que certamente estariam por perto, não estivessem escondidos enquanto pairavam sobre ela.

Nuvens de gaivotas excitadas que se aproximavam cada vez mais da costa eram um sinal do que estava para

acontecer. E os ursos, as raposas e os lobos não eram os únicos que sabiam disso. Os homens, com suas ferozes matilhas de cães, seus longos laços de couro de morsa e suas terríveis lanças, sabiam muito bem o que os pássaros barulhentos anunciavam.

Mas tudo ficaria bem se as névoas fossem baixas e os bandos de aves marinhas ficassem escondidos.

Dona Ursa explicou a situação para seus filhotes.

"Claro, sua mãe não teria construído seu berçário aqui", ela concluiu, "se ela pensasse que aquelas criaturas terríveis com cães lupinos e cordas estavam a quilômetros e quilômetros do local. Mas vocês nunca podem dizer quando eles podem virar para cima. Eles vêm com seus cães por trilhas intermináveis de neve e gelo para nos encontrar, e eles viajam rápido. Vocês devem ficar o mais quietos que puderem enquanto eu estiver fora. Divirtam-se apenas da maneira mais silenciosa. Não gritem; e voltem a dormir, como boas crianças."

Com isso, a Sra. Urso ergueu-se sobre as patas traseiras e estendeu a mão ao longo das paredes de neve de sua casa. Então, equilibrando-se em uma crista de gelo que era para todo o mundo como uma plataforma lateral, ela deu um salto pesado pela abertura em plena luz do dia. Pois finalmente era o dia de verdade, e um brilho glorioso de luz do sol por trás da névoa mostrava que o verão estava chegando.

Era bom respirar o ar livre, e a sra. Urso se sacudiu violentamente para endireitar as dobras de seu pesado casaco. Ela gostaria de rugir, alto e longo, mas foi

treinada pela experiência para nunca falar em meio à neblina.

"Você não sabe quem está te ouvindo", costumava dizer sua própria mãe.

Então ela apenas rolou seu poderoso corpo para baixo através do gelo e da neve, até a borda, onde de repente se quebrou e formou um dique. Abaixo dela havia uma praia estreita, ou o que parecia ser uma — uma faixa de blocos de gelo confusos e caídos e rochas irregulares. Houve um súbito zumbido de asas acima de sua cabeça, e os gritos lamentosos de uma centena de pequenas gaivotas e das muitas multidões de pássaros que corriam para comer gordura de baleia. A Sra. Urso parou na direção deles; e logo o som de vozes rosando, os ganidos das raposas briguintas e o latido cruel dos lobos chegaram aos seus ouvidos. Sim, ela não chegou muito cedo, pois evidentemente a assembleia de animais, todos tão famintos quanto ela, estavam brigando pelo repasto. Eles não foram tão educados com a Sra. Urso quanto poderiam ter sido, pois invejavam a ela qualquer parte do corpo da baleia. Mas ela prestou pouca atenção a ninguém e começou a trabalhar vigorosamente em sua primeira refeição da temporada.

Após as primeiras mordida, porém, sentiu-se maravilhosamente bem-humorada; pois tal é o efeito de uma refeição, e é agradável parar e conversar um pouco quando você sabe que há mais por vir.

"Devo lhe agradecer, Sr. Burgomaster", foi sua primeira observação. "Você foi gentil em me chamar a tempo. Este é um bom começo para o verão."

A gaivota de asas brancas, a maior de todas as aves presentes, e de longe a mais bem-educada, apenas implorou à Sra. Urso que se lembrasse de que eles eram amigos há muitos anos.

"E eu proponho nomear meus filhos", anunciou a Sra. Urso, quando este delicioso jantar começou a aumentar seu bom humor, "proponho dar aos bebês o nome de você e sua esposa: Odin e Olga. Isso é quem eles serão."

O Sr. Burgomaster não sabia como expressar sua gratidão por esse elogio. Mas pouco precisou dizer, pois tão generosa homenagem não se retribui com palavras. Algo que ele disse mais tarde, no entanto, em que citou o Dr. Pinguim, trouxe seu consentimento sobre o assunto de comer demais, pois ela acrescentou: "É verdade, é verdade, não é aconselhável comer demais em sua primeira refeição do ano. Um parente meu fez isso uma vez e não conseguiu escalar o caminho até sua porta. Então, levando consigo a maior quantidade de forragem que pôde, a Sra. Ursa foi para casa alimentar seus bebês. Eles estavam muito mais interessados nesse novo e apetitoso café da manhã do que nos nomes que ela lhes dava, pode ter certeza; e desde então até que a baleia se esgotasse e apenas seus ossos fossem deixados para secar ao vento, a Sra. Urso estava continuamente carregando refeições para sua caverna.

A essa altura, o inverno já havia passado e o telhado da casa de neve desabou. Os montes de neve derretidos encharcaram cada saliência e recanto de sua casa, e era hora de vagar.

"Vocês devem fazer exatamente o que eu digo", a Sra. Urso continuou dizendo, "e vocês nunca devem se afastar de mim um minuto. Pois vamos começar nossa jornada, e haverá muitos perigos contra os quais nos proteger. "

Quando os pequenos Odin e Olga trotavam ao lado de sua mãe, com o mundo inteiro diante deles e um grande apetite com eles, eles estavam tão alertas e excitados quanto quaisquer dois ursos do mundo poderiam estar. A grande água azul ondulante, o gelo que flutuava em sua superfície e brilhava como marfim branco ao sol, as manchas de grama verde nas encostas das colinas e as rochas negras com a água da neve formavam uma cena deslumbrante.

O longo dia deles começou com uma façanha maravilhosa da Mãe Urso. Depois de terem nadado até um bloco de gelo baixo e largo, que ficava um pouco longe da costa, e Odin e Olga estavam apenas aprendendo a usar as pontas dos pés para escalar as laterais do pequeno iceberg, a Sra. mergulhou na água e desapareceu de vista. Ela nadou para longe, o nariz mal vindo à superfície e o resto do corpo totalmente oculto. Então, subindo à superfície, ela trouxe consigo um enorme peixe que havia atordado com um golpe de sua poderosa pata.

"Está tudo na maneira como você desliza na água", disse ela; e então, enquanto eles comiam avidamente desse pedaço, ela lhes contou sobre mergulhar para caçar leões-marinhos e capturá-los saindo de baixo da presa. "Vocês vão nadar debaixo d'água grandes distâncias, assim que aprenderem a caçar", disse ela, "e aprenderão a não fazer barulho enquanto isso."



Essa era a verdade, pois não apenas as focas e os leões-marinhos, mas muitos peixes grandes podiam testemunhar.

Mas, conforme os acontecimentos do dia iriam mudar, os pequenos Odin e Olga estavam perto de nunca mais crescer; pois o perigo que sua mãe mais temia estava se aproximando rapidamente. Enquanto eles brincavam primeiro nos bolos de gelo e depois na praia, a sra. Urso raciocinou, a pesca e a caça às focas podem ser boas, mas os caçadores com seus cães treinados estavam se aproximando rapidamente do local.

Pois seus esquimós têm sua própria maneira de ler os sinais; e como muitos pássaros voavam nessa direção, os homens seguiram firmemente a trilha. Dia após dia eles haviam viajado e tinham certeza de que estavam encontrando pelo menos um rebanho de focas ou morsas. E eles esperavam, é claro, pegar um grande urso branco. Mas a mãe de Odin garantiu a si mesma que não havia perigo, ou teria sido revelado durante o tempo que a baleia atraiu tantas multidões de seus irmãos animais. Ela não percebeu que seus inimigos sabiam exatamente como o urso bem alimentado é propenso a permanecer perto do local de sua alimentação recente.

"Aquele é o lugar certo para passar a noite, lá fora", disse ela; "pois naqueles pontos que chegam ao mar, você pode escapar por terra ou por água, conforme necessário. Lembrem-se disso também, crianças."

A pequena Olga parou para esfregar a cabeça com isso. Ela estava tentando se lembrar de tantas coisas! A Sra. Urso disse a ela que não era nada, e que aprender coisas era tudo na vida de qualquer maneira.

Quando a sra. Ursa e seus gêmeos chegaram ao ponto gelado, lá estavam os simpáticos pinguins para encontrá-los e para exclamar sobre as crianças. Eles estavam tendo uma bela visita quando de repente um rugido surdo bem abaixo deles na praia fez todos se sentarem e ouvirem.

Veio de novo e durou mais tempo. Era um som novo para as crianças, mas a Sra. Urso o reconheceu.

"Isso é um iceberg se partindo", ela disse por fim. "Não é um som agradável, mas vocês logo se acostumarão."

A noite chegou e eles se enroscaram, os três, em um canto confortável sob as plataformas de gelo da ponta.

O vento estava forte e o mar barulhento, mas eles estavam bem escondidos demais para se importar.

E eles mal sonhavam com o que estava acontecendo ao seu redor.

Pois mal o sol havia se posto, os esquimós com suas matilhas de cães lupinos já estavam no local. Pouco a pouco eles foram se arrastando até o final do ponto, e um por um eles se posicionaram em intervalos para esperar, como tantas sentinelas, pela manhã.

A Sra. Urso nunca chegaria viva à água; e escapar de volta para o continente era impossível. Havia cães e homens suficientes para cobrir as vias de fuga.

Antes que os pequenos Odin e Olga estivessem acordados o suficiente para ver qualquer coisa, a Sra. Urso enfrentou seus primeiros inimigos emboscados. De onde os filhotes se encolheram em seu canto, eles viram sua mãe recuar nas patas traseiras e depois cair com uma força terrível, atingindo os cachorros a torto e a direito quando ela pousou entre eles. Houve ruídos

estrondosos e seus próprios rugidos poderosos foram quase abafados pelos rosnados dos cães e pelos gritos dos homens, que se aproximavam rapidamente. Ela já estava sangrando e vários dos cães jaziam mortos ao seu redor.

A Sra. Urso estava realmente à distância. Um homem, mais corajoso do que o resto, veio correndo com sua lança pontiaguda, pronto para mirar. Um barulho terrível o prendeu - um barulho no qual tudo o mais não era nada. A terra parecia girar e tombar; as grandes plataformas de gelo desabaram.

Homens e cachorros corriam para salvar suas vidas; e para se salvarem, eles mergulharam no mar. Pois toda a ponta de gelo se despreendeu do continente e, como um navio que está balançando e se endireitando, estava enviando ondas poderosas e redemoinhos por todos os lados.

Os movimentos foram menos gigantescos depois de um tempo, e o novo iceberg havia se partido. Já estava avançando e o vento o empurrava passo a passo na direção da maré vazante.

A Sra. Urso sabia exatamente o que fazer. Duas vezes em sua vida ela havia viajado em blocos de gelo, embora nunca em um tão grande como este.

"Aqui estamos, e aqui vamos ficar", disse ela. "Pouco a pouco chegaremos às ilhas, ou tão perto da costa que poderemos nadar de volta à terra. Levará muito tempo até que sejamos levados para além deste golfo, e com certeza escaparemos antes disso."

Ela estava um pouco alegre demais, talvez, porque alguns de seus parentes haviam ido tão longe na grande

corrente do sul que nunca mais foram vistos. Mas a Sra. Urso era um desses seres felizes que sempre procuram o melhor, não o pior; e ela estava muito feliz com essa libertação repentina para prestar atenção a qualquer nova perplexidade.

Longas semanas depois, quando as feridas da Mãe Urso foram curadas e Odin e Olga realmente aprenderam a viver mergulhando e caçando debaixo d'água, eles chegaram a uma baía estreita onde a terra era verde dos dois lados. A distância do iceberg era pequena; e eles mergulharam, enquanto o Sr. Burgomaster os circulou excitadamente. Ele era um marinheiro maravilhoso, Sr. Burgomaster, e, sendo um amigo tão bom, tinha voado de um lado para o outro por terra e mar, seguindo-os em seu navio gelado.

"Você saberá onde está, Sra. Urso, quando esta névoa se dissipar", disse ele. "Você descobrirá que chegou a uma bela costa onde há frutas vermelhas e todos os tipos de coisas refrescantes como ursos. Foi um bom dia que o iceberg a iniciou em sua viagem."

"Todas as coisas, Sr. Burgomaster", disse a maravilhosa Mamãe Ursa, enquanto ela rastejava para fora da água e sacudia seu pelo desgrenhado, "todas as coisas acontecem para o melhor!"